



105 - A Pedagogia da Alternância na formação do Tecnólogo em Agroecologia

SANTOS, Cleberton Correia. UEMS, cleber_frs@yahoo.com.br; BANDECHI, Luciene Cléa da Silva Monteiro. UEMS, lumoban@hotmail.com.

Resumo

A experiência a ser apresentada caracteriza-se como atividade de extensão que objetiva a divulgação de práticas agroecológicas em comunidades urbanas ou rurais, nas quais, enquanto acadêmico do curso de Tecnologia em Agroecologia, busca-se a observação e a compreensão do desenvolvimento *in locus*. A experiência foi realizada durante o desenvolvimento do tempo comunidade, momento que caracteriza a alternância proposta pelo curso e que possibilitou um significativo contato com a comunidade rural da 5ª linha poente, mais especificamente a Chácara Oliveira, no município de Glória de Dourados, MS. A atividade teve por objetivo observar as possibilidades de articulação entre o saber tradicional e o científico, tornando possível a interação com a comunidade escolhida e verificando os caminhos que podem ser consolidados entre a sociedade e a universidade, aplicando assim, os conhecimentos constituídos a partir desta alternância e buscando caminhos para realizar um trabalho mais sustentável.

Palavras-chave: vivência, agricultura familiar, desenvolvimento sustentável

Contexto

A criação do curso superior de Tecnologia em Agroecologia teve por objetivo atender a uma demanda das necessidades regionais, com base na produção de alimentos saudáveis para o consumo de uma sociedade e fornecer subsídios para um desenvolvimento sustentável, visando também ao fortalecimento da agricultura familiar. Assim, a proposta do curso está vinculada à pedagogia da alternância, sendo esta facilitadora do desenvolvimento pessoal, pois provoca processos de relações e distanciamentos, encontros e enfrentamentos com os outros e com as realidades, em outras palavras, processos de personalização e socialização (GIMONET, 2007).

A pedagogia da alternância é entendida com estratégia que visa estabelecer a interação dos acadêmicos com o campo, onde ficam um período de três meses na academia e um mês no campo, caracterizando, assim, o diálogo entre os saberes populares e os científicos em comunidades rurais, as quais servem de espaço para a efetivação do tempo comunidade, etapa final da articulação dos saberes constituídos no tempo escola, a partir de conteúdos teóricos e práticos discutidos e refletidos no espaço da Universidade.



O tempo comunidade caracteriza-se como o período em que os acadêmicos vão até suas comunidades, sejam elas urbanas ou rurais e desenvolvem atividades estruturadas a partir da aplicabilidade dos planos de ensino das disciplinas estudadas, assim trabalhando com a interdisciplinaridade e contribuindo com o plano de formação do tecnólogo em agroecologia.

Esse plano é o meio pelo qual se contextualiza a formação e se articula “concretamente os saberes da vida e os saberes oficiais, associando um com o outro de uma forma interdisciplinar e progressiva, segundo as condições de aprendizagem dos jovens” (PESSOTTI, 1978, p. 55). Esta experiência teve por objetivo observar as possibilidades de articulação entre o saber tradicional e o científico, tornando possível o contato com a comunidade rural da 5ª linha, no município de Glória de Dourados, e verificando os caminhos que podem ser consolidados entre a sociedade e a universidade, aplicando assim, os conhecimentos constituídos a partir desta alternância e buscando opções para realizar um trabalho mais sustentável.

Descrição da Experiência

A experiência caracteriza-se como atividade de extensão que objetiva a divulgação de práticas agroecológicas em comunidades urbanas ou rurais pelos acadêmicos do curso de Tecnologia em Agroecologia, buscando a observação e a compreensão do desenvolvimento *in locus*. Essa atividade visa proporcionar melhorias nas práticas locais.

A experiência foi realizada durante o desenvolvimento do tempo comunidade, momento que caracteriza a alternância proposta pelo curso e que possibilitou um significativo contato com a comunidade rural da 5ª linha poente, mais especificamente a Chácara Oliveira, que está localizada a 750 m da BR 346 e, nas coordenadas (latitude 22°25'03" S e longitude 54°13'53" W, altitude na sede de 400 m). Esta propriedade possui 22,8 ha, de terras, localizada no município de Glória de Dourados, no estado de Mato Grosso do Sul, Brasil.

A atividade econômica familiar se baseia na pecuária leiteira, possuindo atualmente cerca de setenta cabeças de gado, sendo que aproximadamente quarenta são leiteiras, vinte e cinco são bezerros e apenas cinco são de corte; neste contexto, a família tira 250 litros de leite por dia. O leite é tirado com auxílio de uma ordenha mecânica de dois conjuntos, em seguida o produto é transportado até o laticínio DICA, no município de Deodópolis, onde é vendido a R\$ 0,70 o litro.

Segundo Chizzotti (2001), a pesquisa investiga o mundo em que o homem e o mundo em que vive. Para esta atividade, o investigador recorre à observação e à reflexão que faz sobre os problemas que enfrenta. Desta forma, verifica possíveis soluções, para que possa garantir o modo de vida apropriado à realidade da comunidade. Assim, “[...] transformar o mundo, criar objetos e concepções, encontrar explicações e avançar previsões, trabalhar a natureza e elaborar as suas ações e ideias, são fins subjacentes a todo esforço de pesquisa” (CHIZZOTTI, 2001, p. 11). Segundo Lakatos (1996) a observação também é considerada uma coleta de dados para conseguir informações sobre determinados aspectos da realidade.

Desta forma, a metodologia do trabalho proposto foi desenvolvida a partir de referências teórico-metodológicas, além da observação da comunidade e da propriedade para posteriormente elaborar a entrevista, que requer tempo e alguns cuidados que irão influenciar na pesquisa.



Para alcançar os objetivos esperados, a troca dos saberes tem sido realizada durante o período de tempo comunidade, com visitas a campo, onde são levantados os dados sociais e econômicos, visando diagnosticar o orientar a gestão e o manejo da propriedade e, conseqüentemente, sua produção, levando ao agricultor alguns conceitos agroecológicos que podem ampliar a qualidade da produção, bem como a qualidade de vida da família.

A experiência teve início em maio de 2011 e estende-se até o presente momento, tendo em vista o período da alternância. Na execução do tempo comunidade, foram realizadas visitas à Chácara Oliveira, onde foi explanado à família o objetivo da alternância. Em seguida foi realizada uma caracterização do histórico da propriedade e da família. De acordo com os planejamentos da disciplina de seminário de integração, juntamente com as demais disciplinas do semestre, foram realizadas diversas atividades na propriedade e a cada encerramento de tempo comunidade, eram apresentados o dados obtidos durante a vivência proporcionada pela pedagogia da alternância, e num momento seguinte foi realizado um diálogo com os produtores da chácara Oliveira, fortalecendo a articulação dos saberes.

No desenvolvimento da experiência esteve envolvida a professora Luciene Bandechi, que articula a integração entre as disciplinas e socializa, avalia e dialoga as experiências durante o tempo comunidade, em parceria com os demais colegas da turma. Estiveram envolvidos também o senhor Maurício Oliveira da Conceição, sua esposa Iranete Moura da Conceição e seu filho Maurício Júnior Oliveira da Conceição, que contribuíram na formação do diálogo entre os saberes populares e científicos, participando de forma empenhada nas atividades.

Resultados

A experiência obteve resultados bem sucedidos, levando-se em consideração os objetivos propostos. Na chegada à chácara Oliveira foi admirável a receptividade dos proprietários a minha presença. No decorrer da vivência, durante o tempo comunidade, foi ficando mais evidente o quanto a família Oliveira se mostrou interessada em adotar práticas agroecológicas em sua propriedade.

A experiência proporcionada pela pedagogia da alternância na chácara Oliveira, por sua vez, estabeleceu o contato e a troca de experiências em diferentes áreas de conhecimento, assim contribuindo com um processo ensino-aprendizagem mais significativo e real.



Figura 1. Gado se alimentando em canzil na chácara Oliveira, na comunidade da 5ª linha poente, no município de Glória de Dourados, MS/ Autor: Cleberton Correia Santos..

A família Oliveira mantém a alimentação do gado (Figura 1) de forma equilibrada. Visando a uma boa nutrição do gado, utiliza-se o capim napier (*Pennisetum purpureum*) e na área de pastagem o capim brachiária (*Brachiaria brizantha cv marandu-capim*) e também uma ração balanceada com sal mineral, farelo de trigo, farelo de soja e massa de mandioca, juntamente com os manejos sanitários e das instalações adequados, garantindo o bem-estar animal.

A família tem como ação geradora de renda a atividade pecuária de forma integrada à preservação dos recursos naturais renováveis existentes em sua comunidade, buscando garantir assim a conservação da biodiversidade local, esta por sua vez apresentando grandes grupos de vertebrados visualizados e relatados como presentes na propriedade rural e uma mata ciliar da comunidade rural, sendo estes importantes no funcionamento do ecossistema e agroecossistemas sustentáveis.

Pode-se destacar a observação de grupos como: **a) aves:** Bem-te-vi (*Pitangus sulphuratus*), Anu branco (*Guira guira*), Anu preto (*Crotophaga ani Linnaeus*), Gralha amarela (*Cyanocorax chrysops*), Gralha preta (*Carrion crow*), Tucano (*Ramphastos*), Canário Amarelo (*Sicalis flaveola brasiliensis*), Periquito (*Melopsittacus undulatus*), Papagaio (*Amazona aestiva*), Coruja buraqueira ou caburé (*Speotyto cunicularia*), Pardal (*Passer domesticus*), Tuiuiú (*Jabiru mycteria*), Garça (*Egretta thula*), Socó (*Butorides striatus*), Ema (*Rhea americana*), Andorinha (*Delichon urbica*), Tesourinha (*Tyrannus savana*), Pica-pau (*Celeus Flavesceus*), Pica-pau-branco (*Melanerpes candidus*), Acauã (*Herpetotheres cachinnans*), Curicaca (*Theristicus caudatus*), Saracura (*Aramides cajanea*), Codorna (*Nothura maculosa*), Marreco (*Anas platyrhynchos domesticus*); **b) roedores:** Preá (*Cavia aperea*), Cotia (*Dasyprocta aguti*); **c) primatas:** macacos pregos (*Cebus libidinosus*) e macaco bugiu (*Alouatta fusca*).

Porém, mesmo com a conservação dos recursos naturais pelos membros familiares, ações antrópicas têm causado uma degradação ambiental na comunidade, tais como erosão e



assoreamento. Estes problemas foram originados em tempos passados, pois segundo o proprietário, alguns dos moradores da comunidade começaram a usar de forma inadequada os recursos naturais renováveis de suas propriedades, como, por exemplo, deixando o gado beber água à beira de um curso d'água, retirando vegetações de matas ciliares da comunidade.

O diálogo estabelecido entre o conhecimento popular e o científico pode fortalecer as ações voltadas à agroecologia, através da promoção de práticas sustentáveis na propriedade, durante o período de tempo comunidade e enaltecendo o valor da agricultura familiar. No decorrer das diferentes vivências, de acordo com o eixo temático "Dinâmica de agroecossistemas: gestão produtiva e ambiental", o uso de forma sustentável dos recursos naturais pode ser compreendido e ao mesmo tempo, foi possível observar o desenvolvimento familiar se pautando em princípios agroecológicos, tal como a conservação da fauna e da flora.

Os membros familiares compreendem e relatam o conhecimento e uso de diversas plantas medicinais, as quais são produzidas na propriedade e podem contribuir com a qualidade de vida dos mesmos, sendo um exemplo o uso de fitoterápicos oriundo da propriedade. A família revelou ainda, interesse em implantar um sistema silvipastoril em sua propriedade, o qual consiste em realizar a junção de árvores, pastagem e animais, tendo em vista otimizar o espaço e sua produtividade de um modo sustentável.

Diante desta experiência, pode-se concluir que a pedagogia da alternância, tem proporcionado experiências vinculadas à realidade existente na agricultura familiar em busca de um desenvolvimento sustentável, onde se nota a relevância da articulação realizada, promovendo a qualificação profissional, sendo de fundamental importância na formação do tecnólogo em agroecologia, principalmente pela satisfação dos proprietários.

Referências

CHIZZOTTI, A. Metodologia do Ensino Superior: O Ensino com Pesquisa. CASTANHO, S.; CASTANHO, M. E. (Orgs.). **Temas e Textos em metodologia do Ensino Superior**. Campinas: Ed. Papyrus, 2001.

GIMONET, J. C. **Praticar e compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFAS**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Técnicas de pesquisa**. 3 ed., São Paulo: Editora Atlas, 1996.

PESSOTI, A. L. **Escola da Família Agrícola: uma alternativa para o ensino rural**. 1978. Dissertação (Mestrado em Educação) – Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, RJ.